

campanha relevante que coloca em destaque a importância da doação de sangue. Assim, levar informação de uma maneira leve e lúdica, acessível a todos os públicos, contribui essencialmente para esse processo de quebra de paradigmas para algo que é de tão grande valia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1266>

## EDUCAR PARA DOAR

SF Meirelles<sup>a</sup>, AC Reis<sup>a</sup>, OMA Nora<sup>a</sup>,  
A Seber<sup>a,b,c</sup>, CSV Vergueiro<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Associação da Medula Óssea do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Samaritano Higienópolis (UHG), Higienópolis, SP, Brasil

<sup>c</sup> Instituto de Oncologia Pediátrica - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)/ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Estima-se que apenas 1,8% da população brasileira tenha o hábito de doar sangue, o que frequentemente acarreta a redução dos estoques de hemocomponentes para níveis críticos e requer sucessivas campanhas para manter um fluxo contínuo de doações. A AMEO desenvolveu um programa baseado no método de “ensino baseado em serviço” para enfrentar o desafio da escassez de doadores de sangue no Brasil. O foco é a aprendizagem através do trabalho, com o objetivo de criar uma cultura de doação no país. Para isso, é necessário estimular a imaginação dos alunos e incentivá-los a buscar soluções criativas. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência de uma década com ensino de escolares para a doação de sangue. **Material e métodos:** O programa “Educar para Doar” foi idealizado em 2013, baseado na experiência bem-sucedida do Banco de Sangue e Tecidos da Catalunha e foi desenvolvido por uma orientadora pedagógica e uma hematologista, envolvendo alunos do ensino médio e fundamental. Após o contato com a escola, há três momentos distintos: no *primeiro*, os alunos participam de uma teatralização em que um deles sofre perda de sangue e precisa de transfusão para sobreviver. Ao questionar quem estaria disposto a doar para o colega, os alunos percebem que poucos seriam elegíveis e são incentivados a entrevistar cinco familiares sobre a experiência de receber ou doar sangue. No *segundo* encontro, os resultados das entrevistas são compartilhados e os alunos descobrem histórias de doação na família, aproximando-os do tema. Os alunos são então convidados a elaborar uma campanha de recrutamento de doadores. São orientados a estudar o assunto para identificar argumentos, fatores impedimentos, riscos e benefícios envolvidos. Assim, os alunos organizam suas descobertas através de instrumentos multimídia, melhorando suas capacidades de comunicação e aumentando sua conscientização sobre o tema. No *terceiro* encontro, alunos e familiares visitam o hemocentro e participam efetivamente do processo de doação, conhecendo desde a triagem até o fracionamento. Essa experiência prática fortalece o compromisso dos alunos com a doação periódica. O programa é contínuo, buscando criar uma cultura na escola e na

comunidade. Ao promover o engajamento dos alunos e estimular a criatividade, a metodologia se mostra eficaz na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade. **Resultados:** Ao longo dos últimos 10 anos, o programa foi aplicado em 75 escolas, envolvendo cerca de 5 mil alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (supletivo). A avaliação do programa pelas escolas e alunos é muito positiva, mantendo-o ativo apesar dos anos de pandemia. **Conclusão:** O panorama atual da hemoterapia em nosso país poderá ser modificado com a formação de cidadãos conscientes da importância da doação de sangue, que passará a ser compreendida como parte da cultura e da cidadania. Com o sucesso do programa, a AMEO continua sua missão de transformar a cultura da doação de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1267>

## IMUNOFENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA EM UMA POPULAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

JAD Santos, RA Bento, APC Sessin,  
JED Giacomo, APC Rodrigues, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

**Objetivos:** O conhecimento da variabilidade dos antígenos de grupos sanguíneos é essencial na prática transfusional, pois são clinicamente significantes e imunogênicos, estão envolvidos em aloimunizações, reações transfusionais, anemias hemolíticas e doença hemolítica do perinatal. Quanto maior o número de transfusões um paciente é exposto, mais tende a produzir anticorpos, o que pode dificultar em encontrar sangue compatível. Os sistemas de grupos sanguíneos mais importantes na medicina transfusional são ABO/RH. O sistema ABO, primeiro sistema de grupo sanguíneo descrito, compreende epítomos expressos na superfície das hemácias, se desenvolvem naturalmente após o nascimento. Porém, por não serem exclusivos dos eritrócitos, podem estar presentes em outras células e nas secreções corporais. O sistema RH, descoberto em 1939, com muitos antígenos, além da sua capacidade de desencadear reações imunogênicas, possui uma grande importância clínica, sendo o segundo mais importante dentre os sistemas de grupos sanguíneos. Os antígenos mais importantes do grupo RH são: D, C, c, E. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência dos fenótipos nos doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Método:** Através de um estudo retrospectivo, foram levantados os dados dos fenótipos dos doadores do Banco de Sangue São Paulo no período de 01/01/2022 a 31/12/2022. **Resultados:** Foi realizado um total de 16.992 determinações para o sistema ABO: O 8.540 (50,26%), A 5.917 (34,32%), B 1.949 (11,47%) e AB 586 (3,45%). Para o sistema RH, realizado 16.952 fenotipagens: DCcEe 2.004 (11,82%), DccEe 2.006 (11,83%), Dccee 1.798 (10,61%), DCcee 5.711 (22,69%), DCCee 2.953 (17,42%), DCCee 82 (0,48%), DCCee 1 (0,01%), DCcEe 53 (0,31%), DccEE 318 (1,88%), ddCcEe 4 (0,02%), ddccEe 25 (0,15%), ddccee 1840 (10,85%), ddCcee 149 (0,88%), ddCCee 1 (0,01%), ddcCEE 7 (0,04%). Dentre os doadores fenotipados 88,05% são RH positivo e 11,95% RH negativo. **Discussão:** O tipo sanguíneo O e A,

foram os tipos sanguíneos de maior frequência, conforme encontrado em outros estudos de população do sistema ABO. Para o sistema Rh, a frequência para o antígeno D (88,05%), se assemelha à descrita para doadores a população de doadores de outros estudos. Quanto ao antígeno mais e menos frequente do sistema Rh, e (97%), E (26,55%), c (82,08%) e C (64,64%). **Conclusão:** O processo de transfusão seguro, envolve vários fatores, entre eles a seleção de concentrado de hemácias com fenótipos compatíveis para pacientes com necessidades transfusionais especiais: como portadores de anemias falciformes, talassemias, portadores de doenças oncohematológicas, pacientes que podem entrar em esquema crônico de transfusão e os que apresentam alguma aloimunização prévia. Conhecer o perfil de fenotipagem dos doadores cadastrados no banco de sangue, permite uma maior agilidade em fornecer hemocomponentes compatíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1268>

#### INAPTIDÃO SOROLÓGICA DE DOADORES NA MODALIDADE DE COLETA EXTERNA DO GRUPO GSH

JAD Santos, RA Bento, JED Giacomo,  
APC Rodrigues, APC Sessin, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

**Objetivo:** A transfusão de sangue é um procedimento comum globalmente e que salva vidas de pacientes com necessidades de reposição do tecido, seja por perda, deficiência ou falha de produção. Manter um equilíbrio entre o estoque de sangue e o atendimento as demandas transfusionais dos pacientes é um desafio para todos os bancos de sangue em captar doadores voluntários e saudáveis. Uma das estratégias para a manutenção dos estoques de sangue são as coletas externas, que consiste na montagem da estrutura de doação em lugares fora da instituição e o local destinado a realização precisa atender a requisitos técnicos. O objetivo desse estudo descrever a inaptidão sorológica dos doadores de sangue em coletas externas, entre o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco do Grupo GSH. **Método:** Foi analisado as soroprevalências de doenças infecciosas para anti-HBc, sífilis, HBsAg, anti-HIV, anti-HCV, Chagas e anti-HTLV, em três estados que realizaram coletas externas em 2021 e 2022. Os dados foram obtidos através do sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue. **Resultados:** Foram analisadas 7.735 doações realizadas em coletas no formato externa dos bancos de sangue do GSH, com 154 (1,99%) de sorologia positiva: anti-HBc 46 (1,30%), sífilis 90 (2,54%), HBsAg 3 (0,08%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 3 (0,08%), anti-HTLV 7 (0,20%), não houve positividade para Chagas. Em São Paulo-SP: 3.543 doações com 55 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 22 (0,62%), sífilis 30 (0,85%), anti-HCV 2 (0,06%) e anti-HTLV 1 (0,03%), não houve positividade para anti-HIV e HbsAg. No Rio de Janeiro: 709 doações com 11 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 3 (0,42%) e sífilis 8 (1,13%), não houve positividade para anti-HIV, Anti-HCV, Anti-HTLV e HbsAg. Em Recife-PE: 3.483 doações com 88 (2,53%) de sorologia positiva: anti-HBc 21 (%),

sífilis 52 (1,49%), HBsAg 3 (0,09%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 1 (0,03%) e anti-HTLV 6 (0,17%). **Discussão:** Os dados trazem que a inaptidão sorológica dos doadores que realizam as doações nas coletas em modalidade externa é de 1,99%. Em Recife foi observado o maior índice de inaptidão em relação a São Paulo e Rio de Janeiro e o único que apresentou soropositividade para HIV. O marcador para sífilis é o que apresentou maior frequência, seguido pelo anti-Hbc, resultado similar ao encontrado em perfis de soropositividade sorológicas em doadores de sangue. Não foi observado presença do marcador para Chagas. **Conclusão:** A triagem sorológica tem como finalidade minimizar o risco da contaminação pelo sangue, sendo uma obrigação legal conforme as normas hemoterápicas vigentes. O índice de inaptidão sorológica nas coletas externa é similar ao encontrado nos postos de coleta fixos, e é uma modalidade que auxilia na manutenção dos estoques de hemocomponentes e possui um bom retorno. Conhecer o perfil dos doadores, auxilia no planejamento de captação e retorno nos locais onde o público de doadores possua um baixo índice de inaptidão e é uma boa estratégia para alcançar e fidelizar novos candidatos a doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1269>

#### DESAFIOS, REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE VOLUNTÁRIOS EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2022

AL Mendes, IC Borralho, FCSS Bello,  
ALP Oliveira, LS Silva, SFB Guimarães,  
MS Almeida, JL Santana, SB Sandim, GC Zanela

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

**Objetivo:** Apresentar os desafios enfrentados na realização da captação de doadores voluntários de sangue e evidenciar os avanços alcançados, com o propósito de refletir as estratégias de captação realizadas no MT-Hemocentro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo dissertativo e descritivo, pautado em dados primários. Para esse estudo utilizou-se os dados do programa hemovida que registra as doações de sangue como candidatos aptos e inaptos. Os dados encontrados dos registros das campanhas realizadas no ano de 2022 foram tabulados pelo programa excel. **Resultados:** No ano de 2022 evidenciou a média de 79% da população como doadores de sangue já fidelizados, no mês de abril registrou-se o maior número de doadores de primeira vez. A média mensal/anual foi de 1017 doações realizadas em 2022, no mês de dezembro atingiu o maior número de doações, sendo 1140, já em fevereiro fechou com 953 sendo uma diferença entre o > número de doações e < número de doações foi de 187 doações de sangue. O maior índice de inaptidão ocorreu no mês de fevereiro, sendo 307 doadores inaptos, porém a média mensal/anual foi de 267. A coleta externa obteve 13% de contribuição para o total de doações de sangue voluntárias para o MT-Hemocentro, captando 1790 doadores durante o ano, já em junho obteve-se o maior número de doações (386). Contudo o MT-hemocentro realizou mais de 50 campanhas com